



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DAS NEVES ABÍLIO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

ITAPORANGA - PB
2014

MARIA DAS NEVES ABÍLIO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

ITAPORANGA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729i Sousa, Maria das Neves Abílio de
A Importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental
[manuscrito] : / Maria das Neves Abílio de Sousa. - 2013.
27 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a distância, 2013.

"Orientação: Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Pós graduação".

1.Educação. 2.Ensino Fundamental. 3.Cultura Popular. I.
Título.

21. ed. CDD 370

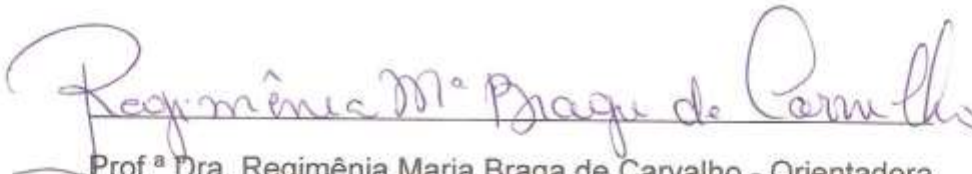
MARIA DAS NEVES ABÍLIO DE SOUSA

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviços Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.

BANCA EXAMINADORA




Prof.^a Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.^a Ms. Iris Maria Barbosa Alves

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Ms. José do Egito Negreiros Pereira

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, Gilberto Venâncio de Moura, pela
compreensão, dedicação e companheirismo,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, da saúde, do amor e da sabedoria.

A querida professora Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho pela sua amizade, paciência, compreensão e imprescindível orientação acadêmica.

Ao meu esposo, pela confiança e motivação.

Aos professores e colegas de curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho é resultado da pesquisa bibliográfica sobre o tema: “A Importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental” e tem como objetivo analisar a importância da Cultura popular no Ensino Fundamental para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos estudantes. O Trabalho encontra-se dividido em três capítulos e para sua composição foram pesquisadas fontes bibliográficas em que se destaca: Brandão (1980), Brasil (1996, 1997, 2001), Dowbor (1998), Freire (2003), Ferreira (2000), Gomes (2008) Moreira (2008), Nogueira (1999), Paludo (2001). (Pinto (2004), Paiva (1987), Sousa e Souza (2008), Silva (2002, 2007), Santos (2006), Severino (2001) Soares (2003), Teixeira (2007), Vygotsky (1987), Veiga (1992). O primeiro capítulo contempla algumas reflexões sobre a Cultura Popular e seus caminhos. Já o segundo capítulo apresenta a importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental e a dimensão educativa da Cultura Popular. O terceiro capítulo aborda como trabalhar a Cultura Popular no Ensino Fundamental e Cultura Popular: uma contribuição para a formação da identidade dos estudantes. Para finalizar, é destacada a relevância que a Cultura Popular tem na formação da identidade, uma vez que os estudantes do ensino fundamental estão se preparando para entrar no Ensino Médio, modalidade que já aproxima o referido estudante para o mundo acadêmico. Acredita-se que este trabalho seja de fundamental importância, pois enfatiza a Cultura Popular no percurso do estudante desde o fundamental I e II, uma vez que não há necessidade de esperar pelo Ensino Médio para que os estudantes se envolvam com o resgate e os valores da cultura Popular. Esse trabalho deve começar a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Popular Culture. Elementary Education. Education. Identity.

ABSTRACT

This work is the result of the literature on the topic: "The Importance of Popular Culture in Primary Education" and aims to analyze the importance of popular culture in elementary school for social, cognitive and emotional development of students. The work is divided into three chapters and their composition bibliographic sources which highlights were surveyed: Brandão (1980), Brazil (1996, 1997, 2001), Dowbor (1998), Freire (2003), Ferreira (2000), Gomes (2008) Moreira (2008), Nogueira (1999), Paludo (2001), Pinto (2004), Paiva (1987), Sousa and Souza (2008), Silva (2002, 2007), Santos (2006), Severino (2001), Smith (2003), Teixeira (2007), Vygotsky (1987), Veiga (1992). The first chapter offers some reflections on popular culture and its ways. The second chapter presents the importance of Popular Culture in Elementary Education and the educational dimension of Popular Culture. The third chapter discusses how to work the Popular Culture in Elementary Education and Popular Culture: a contribution to the identity formation of students. Finally, it highlighted the importance that popular culture plays in shaping the identity, since the fifth grade students are preparing to enter high school, modality approaches already said student to the academic world. It is believed that this work is of fundamental importance, since it emphasizes the Popular Culture in the path of the student since elementary I and II, since there is no need to wait for high school students to get involved with the rescue and values of Popular culture. This work should start from the early grades of elementary school.

Keywords: Popular Culture. Fundamental. Education. Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: REFLEXÕES SOBRE A CULTURA POPULAR.....	10
1.1 A Cultura Popular e seus caminhos.....	12
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	16
2.1 As dimensões educativas da Cultura Popular.....	17
CAPÍTULO III: COMO TRABALHAR A CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
3.1 Cultura Popular: uma contribuição para a formação da identidade dos estudantes.....	21
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental, refletir sobre os valores da cultura popular como recurso viável e prazeroso no processo ensino e aprendizagem propiciar um resgate da cultura local meio as diversidades existentes, colaborando para a formação da identidade dos estudantes que freqüentam o universo da Educação Fundamental.

Para o procedimento metodológico desse trabalho, intencionamos a pesquisa bibliográfica para analisar e refletir sobre a Importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental. Seus caminhos, sua dimensão educativa e sua contribuição para a formação da identidade dos estudantes.

A fundamentação teórica nos afirma que quando falamos de cultura popular estamos nos referindo não apenas às manifestações festivas e as tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas ao conjunto de suas criações, as maneiras como se organiza e se expressa, aos significados valores que atribui ao que faz [...]. Segundo Freire. (2003).

Esta pesquisa visa enfocar a Importância que a Cultura Popular possui para a formação da identidade dos estudantes, por meio de conteúdos sistemáticos trabalhados no ensino fundamental. De acordo com o descrito acima, percebe-se a necessidade de se trabalhar atividades coerente que despertem o prazer, o respeito, aos valores e resgate da cultura local. Conforme Severino (2001, p. 72). “A educação é uma prática social e política cujas ferramentas são elementos simbólicos produzidos e manuseados pela subjetividade mediados pela cultura”

Convém lembrar que, as culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos. A diferença entre culturas e fruto da singularidade desses processos em cada grupo social.

Tratar da Cultura Popular é um dever da escola reconhecendo-a valorizando-a, tarefa imprescindível para caminhar na atuação de um trabalho de formação contribuindo para se ter uma sociedade plenamente democrática em busca do bem comum para todos.

CAPÍTULO I: REFLEXÕES SOBRE A CULTURA POPULAR

Desde a pré-história o homem procurou estabelecer algum tipo de comunicação evidenciando sua presença no mundo através da escrita em pedras, tabuinhas de argila, peles de animais, entre outros tipos de materiais tirados da natureza demarcados através de riscos ou garatujas, na tentativa de registrar sua passagem no tempo. Dessa forma moldando a sua própria cultura. Para entendermos melhor se faz necessário conhecermos alguns conceitos de cultura.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação.

Acreditamos que o grande desafio da escola, enquanto instituição socializadora, é investir na superação da discriminação e promover o conhecimento da riqueza representada pela diversidade cultural que compõe o patrimônio sociocultural de qualquer sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

Muitos estudiosos apresentam concepções diversificadas sobre cultura, cada uma de acordo com a sua linha de pesquisa. Santos (2006, p. 23) define a cultura por meio de dois eixos: “a primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, as idéias e crenças de um povo”.

Para Brandão (1980, p. 36):

Cultura é um conjunto diverso, múltiplos de maneiras de produzir sentido, uma infinidade de forma de ser, de viver, de pensar, de sentir, de falar de produzir e expressar saberes, não existindo, por conta disso, uma só cultura, ou culturas mais ricas ou evoluídas que outra tão pouco, gente ou povos sem cultura.

É possível entender que cultura é tudo que nos cerca. No dicionário de Ferreira (2000, p.212) é reafirmada a variedade de conceitos sobre cultura, quando a apresenta como:

Ato, efeito ou modo de cultivar [...]. O conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. O complexo dos padrões de comportamentos, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade: a cultura do renascimento. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo [...].

Nessa perspectiva o conceito de cultura tem permeado muitas pesquisas das ciências humanas e sociais. Segundo Freire (2003, p. 53):

Quando falamos da cultura popular estamos nos referindo não apenas às manifestações festivas e as tradições orais e religiosas do povo brasileiro, mas ao conjunto de suas criações, as maneiras como se organiza e se expressa, aos significados valores que atribui ao que faz [...].

A cultura popular é tudo aquilo que o homem produz e dá sentido à sua existência, seja de maneira material ou no campo das ideias. Essas produções se dão em diferentes campos de experiências, como nas artes, na língua e nas crenças. Tais experiências resultam no modo que uma comunidade cria suas vestimentas, como compõe e dança suas músicas, como se expressa por meio de gravuras, como cozinha, cuida de suas doenças, organiza suas leis e seus valores.

A mesma é produzida na relação do homem com a natureza (espaço físico que está inserido) e seus parceiros. Surge quando cria costumes típicos daquele povo. Os indivíduos produzem e dão sentido a essa convivência, que apesar de estar em constante transformação, recebendo influências de outras culturas, preserva inúmeros costumes e caracteriza-se pelo anonimato. É transmitida e preservada de maneira oral, principalmente pela vivência dos padrões da comunidade em que se está inserido, passando por várias gerações.

E precisa ter seu espaço de contemplação no Currículo escolar, este exercendo sua autonomia, as práticas de ensino serão voltadas para uma formação cidadã democrática e participativa, onde todos serão respeitados e compreendidos na construção de uma nova cultura, preservando a herança das manifestações de alegrias e conquistas dando ênfase a sua própria cultura popular.

1.1 A Cultura Popular e seus caminhos

Desde o nascimento a criança é colocada em um mundo social do qual não participou de sua constituição; com o passar dos anos, recebe diferentes informações da cultura da comunidade em que foi inserida, que serão internalizadas à medida que convive com seus pares por meio da língua, das brincadeiras, dos rituais religiosos e da política, entre outros.

Com esses saberes, ela passa agir sobre a realidade em que vive, participando da construção cultural que está em constante movimento de transformação.

Assim vemos como a identidade nacional de um povo é constituída: hábitos culturais são passados de geração em geração, e essas informações são vividas, adaptadas ou transformadas de acordo com as necessidades de cada comunidade.

Algumas tradições são repetidas e permanecem sem mudanças. Dificilmente alguém questiona essa ação, pois já faz parte da identidade cultural daquele grupo. A identidade da criança é constituída das informações adquiridas em sua vivência. Sendo assim, a cultura exerce grande influência na construção dessa identidade, que se dará nas relações sociais e com meio ambiente.

A Cultura popular é um dos caminhos significativos para que possa caminhar com amplitude na construção da própria história.

Para Moreira (2008, p. 26):

O conceito de cultura tem variado de acordo com as transformações que ocorrem durante os tempos e essas se traduzem diretamente nas sociedades. A primeira definição de cultura, por volta do século XV, está associada ao significado do termo oriundo do latim colo “cultivar” referente ao cultivo de plantas e animais.

A cultura popular por meio da oralidade estruturou-se através da memória e sobreviveu durante muito tempo. Sempre se manteve alheia à cultura letrada por não possuir registros escritos durante algum tempo. Assim, seu apego às tradições, muitas vezes repletas de crença a justificam e a definem, sobre isso Sousa e Souza (2008, p. 154) diz que “As narrativas orais expressam hábitos e valores cujo compartilhamento se dá no ambiente familiar, religioso, comunitário, escolar, Todo este patrimônio está no corpo e na mente das pessoas, onde quer que elas estejam”.

Moreira (2008, p. 26-27 ainda apresenta outras definições sobre cultura, a partir da trajetória histórica:

O segundo significado emerge no início do século XVI, ampliando a idéia de cultivo da terra e de animais para a mente humana. Ou seja, passa-se a falar em mente humana cultivada, afirmando-se mesmo que somente algumas nações apresentam mentes e maneiras cultivadas e que somente algumas nações apresentam elevado padrão de cultura ou civilização. No século XVIII, consolida-se o caráter classista da idéia de cultura, evidente na idéia de que somente as classes privilegiadas da sociedade européia atingiriam o nível de refinamento que as caracterizam como cultas. O sentido de cultura, que ainda hoje a associa às artes, tem suas origens nessa segunda concepção: cultura tal como as elites a concebem corresponde ao bem apreciar músicas, literatura, cinema, teatro, pintura, escultura, filosofia. [...] Já no século XX a noção de cultura passa a incluir a cultura popular, hoje penetrada pelos conteúdos dos meios de comunicação de massa. Diferenças e tensões entre os significados de cultura elevada e de cultura popular acentuam-se levando a um uso do termo cultura que se marca por valorização e avaliações. [...]

Um terceiro sentido da palavra cultura, originado no iluminismo, a associa a um processo secular geral de desenvolvimento social. Esse significado é comum nas ciências sociais, sugerindo a crença em um processo harmônico de desenvolvimento da humanidade, constituído por etapas claramente definidas, pelo qual todas as sociedades inevitavelmente passam. Tal processo acaba equivalendo, por “conscidência”, aos rumos seguidos pelas sociedades europeias, as únicas a atingirem o grau mais elevado de desenvolvimento, [...].

Em um quarto sentido, a palavra “culturas” (no plural) corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas

regionais, geracionais, de gênero etc.) e períodos históricos. Trata-se de uma visão antropológica de cultura, em que se enfatizam os significados que os grupos compartilham, ou seja, os conteúdos culturais. Cultura identifica-se, assim, com a forma geral de vida de um dado grupo social com as representações da realidade e as visões de mundo adotadas por esse grupo. [...]

Finalmente um quinto significado tem tido considerável impacto nas ciências sociais e na humanidade em geral. Deriva da antropologia social e também se refere a significados compartilhados. Diferentemente da concepção anterior, porém, ressalta a dimensão simbólica, o que a cultura faz, em vez de acentuar o que a cultura é [...].

Por estarem focados na tradição e na memorização, alguns autores consideram a cultura popular estagnada em relação aos avanços da cultura letrada. Uma vez que essa, ao usar registros escritos, tem a possibilidade de acumular, ampliar e rever os conhecimentos, que tem como ideologia a análise científica, empírica e sistemática, reforçando, assim o conhecimento formal. Enquanto a cultura popular retoma o passado com suas crenças, hábitos, costumes e tradições através de suas ações, e principalmente através da oralidade.

De acordo com Sousa e Souza (2008, p. 155):

A tradição oral pode ser vista como uma cacimba de ensinamentos, saberes que vinculam e auxiliam homens e mulheres, crianças, adultos,/velhos/ a se integrarem no campo e nas tradições. Sem poder ser esquecida ou desconsiderada, a oralidade é uma forma encarnada de registro, tão complexa quanto à escrita, que se utiliza de gestos da retórica, de improvisações, de canções épicas e líricas e de danças como modos de expressão.

Recentemente, vivemos um processo de transmissão do tradicional para o moderno. Essa nova realidade das sociedades, percebidas desde os primeiros avanços tecnológicos, até os fatores resultantes do movimento da globalização, que tende a expandir suas idéias a nível mundial, tem sido considerada por teóricos como meios produtores da crise de identidade enfrentada atualmente, o que, SILVA (2007, p. 20) chama de “transnacionalização da vida econômica e cultural”.

Esse fator tem provocado o surgimento de novas identidades onde a cultura de massa descaracteriza a cultura popular valorizando o consumismo. Como afirma Silva (2007, p.21). “A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local”.

Entre os mecanismos que favorecem as idéias da globalização e conseqüentemente a homogeneização cultural estão os meios de comunicação de massa. Diante da nova organização das sociedades globalizadas, enriquecidas pelos avanços tecnológicos, as maneiras e os lugares de obtenção e construção de conhecimentos estão cada vez mais diversificados, tornando mais evidente que a escola é um dos muitos espaços onde o conhecimento acontece.

O ensino da cultura popular é muito importante e enriquecedor – ainda mais com uma cultura tão diversificada como a brasileira. Mostrar nossas danças, a música, o folclore, brincadeiras, comidas típicas, festas, contos e sotaques fará deles cidadãos que conheçam e saibam lidar com as diferenças de seu povo.

A cultura é o fermento que alimenta, dá forma e conteúdo à educação. Em sala de aula, experiências, vivências e singularidades estão reunidas. Alunos e professores trazem em suas bagagens histórias de confrontos, trocas, negações e reafirmações de culturas que pulsam o tempo todo nesse convívio. Se não houver um saber pronto e acabado a ensinar, a educação tem suas chances de sucesso ampliadas.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo de suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos, nas atitudes a serem tomadas, enfim na vida cotidiana como um todo.

A importância da Cultura Popular se dá em trabalhar a pluralidade cultural no cotidiano escolar, de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001), do Ensino Fundamental, deve se usar a pluralidade como mecanismo de aprendizagem e ensinamento cultural, dentro dos conteúdos transversais, para isso se faz necessário que na elaboração do Currículo escolar se contemple a Cultura Popular.

Segundo (PCN, 2001, p.53):

O cotidiano da escola permite viver algo de beleza da criação cultural humana em sua diversidade e multiplicidade. Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível.

Entendemos que a Cultura Popular tendo contemplação no Currículo escolar, este exercendo sua autonomia, as práticas de ensino serão voltadas para uma formação cidadã democrática e participativa, onde todos serão respeitados e compreendidos na construção de uma nova cultura, preservando a herança das manifestações de alegrias e conquistas. Dessa forma a Cultura popular tem uma importância imprescindível no Ensino Fundamental.

A LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu Artigo 26, reforça a importância de se trabalhar a Cultura Popular no Ensino Fundamental por meio de esclarecimento sobre a abertura às instituições escolares no que se refere à promoção da diversidade dizendo:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela, (BRASIL, 1996).

O grande desafio da escola hoje é contribuir para a formação de cidadão críticos, conscientes e atuantes. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas. Nessa realização, percebemos o verdadeiro sentido da palavra cidadania.

A questão que se coloca é a importância da Cultura Popular no Ensino Fundamental analisando a relação cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência.

Nesta perspectiva é preciso que a “escola” desenvolva um ensino que procure atender a diversidade cultural de sua clientela. Por isso “a escola precisa estimular as diferenças e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens”, segundo Soares (2003, pg.161).

É possível perceber que a Cultura Popular permeia de forma expressiva no cotidiano escolar por meio da nossa música, na dança, na culinária, na nossa língua portuguesa e entre inúmeras atividades.

Assim sendo a Cultura Popular tem uma importância imprescindível no Ensino Fundamental modalidade de ensino que prepara o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do estudante.

2.1 As dimensões educativas da Cultura Popular

Hoje a dimensão educativa da Cultura Popular é muito mais ampla e importante. Ela proporciona ao estudante um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Principalmente quando a escola trabalha a cultura local, dando ênfase aos costumes, tradições, raça, religião resgatando os valores respeitando as diferenças.

“o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. Segundo Vygotsky (1987, p.101).

Para destacar adequadamente a dimensão educativa da Cultura Popular no processo ensino e aprendizagem, é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos e práticos no contexto da pluralidade cultural. A fundamentação ética, que se pode buscar no campo da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tão reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola deve ter cunho eminentemente pedagógico na produção do conhecimento sistemático.

As dimensões educativas da Cultura Popular encontraram apoio em diversas legislações em vigor que fazem uma abertura para que a escola eduque respeitando as diferenças, direito assegurado a cada indivíduo. Podemos destacar a Declaração

Universal dos Direitos Humanos surgiu como ponte entre o medo e a esperança. Uma ponte apenas projetada ali. Seria preciso construí-la. Os direitos humanos assumiram, gradativamente, a importância de tema global. Assim como a preservação do meio ambiente, os Direitos Humanos colocam-se como assunto de interesse de toda a humanidade onde se inclui a Cultura Popular.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é uma das mais avançadas quanto ao tema do respeito à diferença e do combate à discriminação. A LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional faz referência às instituições no que se refere à promoção da diversidade. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresenta a pluralidade como mecanismo de aprendizagem e ensinamento cultural contemplando a Cultura Popular.

Nesta perspectiva podemos dizer que antigamente a Cultura Popular era registrada apenas na memória, hoje temos legislações que acatam e nos orientam como fazemos um trabalho educativo resgatando e valorizando a cultura.

Diante do exposto cabe a escola aos gestores escolares aos educadores um aperfeiçoamento contínuo para buscar novas práticas de ensino onde o trabalho esteja voltado para uma educação de qualidade para todos, assegurando a dimensão educativa que a Cultura Popular oferece dentro do contexto escolar.

Considerando a fundamentação que dá sustento a dimensão educativa da Cultura popular é possível reconhecer que toda faz parte de um patrimônio cultural, e acreditamos que escola é o lugar, por excelência, de criação da história, quanto à formação intelectual do educando, valorizando a Cultura Popular, dentro dos princípios educativos, na construção de conhecimentos sistemáticos.

Reconhecer e valorizar a dimensão educativa da Cultura Popular é parte integrante da essência de um bom planejamento escolar, quando se planeja é possível se obter resultados positivos e a escola não pode se omitir em oferecer sua parcela à comunidade escolar, a essência do trabalho se registra nos frutos produzidos dentro de cada educandário e se instala dentro da sociedade onde encontramos cada ser com seus costumes diário, local dentro de um determinado grupo onde todos fazem parte de uma sociedade.

A vivência da diversidade de experiências que se troca na sala de aula viabiliza a transformação da cultura popular que traz um legado significativo consequente da incorporação de elementos, desde a colonização do Brasil até os dias atuais. As contribuições do negro, do indígena e do europeu forneceram subsídios que além de enriquecer o cenário cultural nacional, propicia características regionais e locais que dentro e/ou fora do ambiente escolar reflete no perfil do educando. Em relação a sua maneira de falar, de vestir de agir e de se comunicar.

A educação popular é, portanto, uma prática política, constituindo-se num paradigma, para que a realidade se transforme a partir de propostas populares em educação. Como prática educativa coletiva (Paiva, 1987).

Entendemos que a Cultura Popular dentro do processo ensino e aprendizagem é uma fonte geradora de conhecimento indiscutível onde permeia os ensinamentos da educação popular que abrange todos os níveis de ensino com uma forte contribuição em sua dimensão educativa.

A educação popular, como composição teórica-prática sobre a situação educacional do país, se insere nos movimentos sociais que tencionam o Estado. Ao mesmo tempo em que se torna uma prática propositiva, esta composição busca compreender questões educacionais a partir de um quadro político-democrático, no qual se manifesta as lutas pelas transformações sociais a partir da educação, nas dimensões de luta pela cidadania em sua relação à qualidade de vida (Nogueira, 1999).

A dimensão educativa da Cultura Popular sempre penetrou no campo educacional uma vez que a mesma encontra-se inserida dentro de cada grupo social tomando maior impulso com a pedagogia que Freire propõe encontra ressonância nos movimentos sociais, pois, como afirma Paludo (2001, p. 91) “É nos anos de 1960, com Paulo Freire, que no Brasil se tem, pela primeira vez, de forma consistente, uma pedagogia anunciadora das classes populares”.

Fazendo referência às contribuições da dimensão educativa de uma determinada cultura é essencial destacar a trajetória histórica dos descendentes de africanos no Brasil tem revelado o quanto às organizações de caráter religioso, político e cultural desempenharam papel importante para a preservação do legado cultural africano. Vários foram às organizações (quilombos, irmandades, confrarias, sociedades, organizações culturais, agremiações carnavalescas, clubes sociais, Terreiros de Candomblé...) que atravessaram os séculos até nossos dias, resistindo aos modelos impostos pela cultura ocidental, ressignificando, cotidianamente, todo o legado dessa cultura, onde se registra uma parcela maciça da dimensão educativa da Cultura Popular.

Entendemos que o sistema educacional brasileiro precisa considerar esses elementos como essenciais na formação das crianças e jovens, pois a escola, enquanto espaço plural e diverso necessita construir pressupostos teóricos que reconheçam e dialoguem com a diversidade cultural presente na sociedade, enriquecendo, assim, o cotidiano escolar utilizando a contribuição que a Cultura Popular oferece por meio da dimensão educativa dentro do espaço educativo.

CAPÍTULO III: COMO TRABALHAR A CULTURA POPULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

As pessoas não nascem prontas; é o meio em que vive que educa moralmente seus membros. A família, os meios de comunicação e o convívio com outras pessoas têm influência marcante no comportamento da criança. E, naturalmente, a escola também tem. A escola participa da formação moral de seus alunos.

Valores e regras são transmitidos pelos professores, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos, e assim por diante. Isso significa que essas questões devem ser objeto de reflexão da escola como um todo, ao invés de cada professor tomar isoladamente suas decisões.

Com práticas de ensino renovadas, com uma metodologia voltada a uma educação de qualidade e uma aprendizagem efetiva procurando relacionar o que vai ensinar com o conhecimento trazido pelos alunos, através de um planejamento bem elaborado e com atividades que façam essa relação, assegurando aos mesmos uma aprendizagem onde eles possam se identificar.

Acrescentando a ideia de Gomes (2008, p. 48) que ressalta: “a cultura não deve ser vista como um tema e nem como disciplina, mas como um eixo que orienta as experiências e práticas curriculares”.

Nesta perspectiva, o papel da escola é contribuir para criar as condições que viabilizem o conhecimento cultural. Ela precisa educar para ouvir e respeitar as diferenças, a diversidade, a cultura de cada estudante que nela se encontra. A escola deve ser um “espaço de vida e não de morte”, ela precisa estar aberta à diversidade cultural, religiosa, étnica, de gênero e etc. Ela integra e articula os novos espaços de formação social, constrói e reconstrói saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel articulador da cultura, uma papel dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições.

É possível trabalhar a Cultura Popular nas séries iniciais do Ensino Fundamental a partir de gravuras, vídeos, material concreto etc. Nos anos finais do Ensino Fundamental é possível aprofundar muito mais, através de gêneros textuais, produções, pesquisa, socialização, dramatizações relatos de experiências vivenciadas por cada estudante etc. Quem nos assegura que esse trabalho pode ser feito são as novas propostas educacionais, que no geral já entendem que a escola deve ultrapassar seus “muros” agregando junto aos conteúdos escolares assuntos do ambiente social e cultural dos alunos fazendo uma ligação entre eles.

No entanto, é também notado que a educação tem colocado à proposta do trabalho com a diversidade cultural num âmbito onde a única preocupação parece

ser o fato de educar com respeito às diferenças, valorizando os aspectos particulares de cada grupo social na busca de uma educação significativa pra os alunos. Os PCNs (História e Geografia, 1997), do ensino fundamental trazem a importância do trabalho pedagógico pautado nessa abordagem ao dizer que:

O conhecimento do “outro” possibilita, especialmente, aumentar o conhecimento do estudante sobre si mesmo, à medida que conhecem outras formas de viver, as diferenças históricas vividas pelas diversas culturas, de tempos e espaços diferentes. Conhecer o “outro” e o “nós” significa comparar situações e estabelecer relações e nesse processo comparativo e relacional, o conhecimento do aluno sobre si mesmo, sobre seu grupo, sobre sua religião e seus pais aumenta consideravelmente (BRASIL PCNs, 1997, p. 33).

Acreditamos que a prática educativa, desenvolvida no espaço escolar onde se oferece o ensino fundamental se trabalha a Cultura Popular de forma dinamizada envolvendo agentes e mecanismos diferentes, mas que interagem entre si, com finalidades socioeducativas que buscam alcançar objetivos pré-estabelecidos através da escolha de metodologias, de recurso e a avaliações que promovam conhecimentos, respeito, e valorização da Cultura Popular inserida no contexto escolar. Veiga (1992, p.16) nos afirma que a prática educativa é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inseridas no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão social [...]”.

É imprescindível que se trabalhe a Cultura Popular no Ensino Fundamental, acreditamos que se o trabalho for realizado com aulas modernas, atrativas, com bastante dinâmicas poderá interagir toda a turma em busca da formação intelectual respeitando as diferenças, resgatando e valorizando a Cultura Popular, inserida na comunidade local. As normas educacionais nos oferecem meios que dão sustento para que o trabalho aconteça da forma que mencionamos.

Acreditamos que desenvolver projetos que trabalhem aspectos da cultura brasileira no decorrer de todo o ano letivo é fundamental. Em vez de abordar os elementos da cultura apenas no mês de agosto em virtude do folclore como fazem muitas escolas, é mais coerente adaptar o currículo da escola de acordo com as manifestações culturais regionais. Procurando resgatar e valorizar a Cultura Popular local.

3.1 - Cultura Popular: uma contribuição na formação da identidade dos estudantes.

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia da informação o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à

construção da identidade brasileira. A questão é que a lógica social na contemporaneidade está em conflito no campo da construção da sociologia. Nessa nova ordem social a identidade segue em confusão, a hibridização contempla esses novos tempos.

Entendemos que a Cultura Popular fornece uma grande contribuição na formação da identidade dos estudantes de acordo com Pinto (2004, p. 1) “a identidade se constrói na interação entre o eu e a sociedade”. Sendo assim, o indivíduo ao fazer parte de uma instituição (família, escola, igreja, repartições públicas ou privadas de trabalho) sociedade, constroem características próprias e autênticas se sua cultura que irão determinar suas ações e relações. Essas características são cheias de significados que contribuem para o desenvolvimento de sua identidade.

Nesta perspectiva podemos compreender que a identidade diz respeito a um conjunto de elementos constituídos pela cultura. Onde a Cultura Popular tem sua contribuição na formação da identidade dos estudantes. Ao trabalhar com a identidade em sala de aula, é possível partir da análise do nome de cada estudante, seu caráter histórico, sua ligação afetiva e cultural, o nome representado como aspecto da rede familiar, ancestral, relacionada com o pertencimento, vínculo, que possibilita ao indivíduo olhar e se relacionar com o mundo, a partir do lugar em que se encontra.

Considerando que vivemos num contexto social com uma diversidade tão acentuada, seja étnica, social, cultural, ou de outra ordem, não se sustenta e idéia de padronização, principalmente no que corresponde à educação. Teixeira (2007, p. 58) continua “Cabe ao sistema educacional entender o pluralismo, buscar sua liberdade, cultural sem preconceitos com postura crítica e, por meio de um currículo multicultural”.

A cultura Popular, dentro do currículo escolar, contribui para o fortalecimento da identidade, como suporte para que o indivíduo melhor se conheça, relacione-se e participe da vida em sociedade. Assim, ela se apresenta como algo pertinente, necessária para ser desenvolvida em sala de aula com atitudes que priorizem o conhecimento e o sentimento de pertencimento à Cultura Popular.

Estudos direcionados à identidade a caracterizam como uma questão importante para o bom desempenho nas relações interpessoais, em outras palavras, na consciência plena sobre si e diante da vida em sociedade regida pelos indivíduos, enquanto unidades de uma determinada cultura. É uma realidade cada vez mais preponderante que se tenha indivíduos conscientes e conhecedores da própria identidade e dos seus possíveis efeitos enquanto sujeitos constantemente envolvidos em atividades sociais.

Teóricos dividem um campo de discussões sobre os processos que compreendem a identidade, mostrando pontos de vistas similares e por vezes distintos. A identidade pode ser, por alguns, entendida “simplesmente como aquilo

que se é” (SILVA, 2007 p. 74). Nessa definição a identidade faz referência de si própria, e nesse sentido o autor a coloca como “autocontida e autossuficiente”. (SILVA, 2007 p. 74). Numa outra perspectiva, a identidade é vista como produto da diferença, ou seja, o processo de conscientização da própria identidade se dá no reconhecimento de algo que se apresenta como semelhante, a partir da análise daquilo que é distinto, Silva (2002, p. 101) destaca:

[...] a diferença assim como a identidade é um processo relacional. Diferença e identidade só existem numa relação de muita dependência. O que é a (identidade) depende do que não é a (diferença) e vice-versa... A diversidade [...] é o resultado de um processo relacional histórico e discursivo de construção da diferença.

Neste contexto, é possível destacar a imprescindível contribuição da Cultura Popular na formação da identidade dos estudantes.

Com base em Silva (2007), as características que denominam grupos podem ser representadas por meio de símbolos, os quais aparecem como pré-requisitos que marcam a identidade. Através dos símbolos um grupo se identifica e pode ser identificado, apontando os mecanismos que imperam na caracterização de sua identidade. Nesse sentido a representação, que “atua simbolicamente para classificar o mundo e nossas relações no seu interior”.

No que se refere à identidade cultural, por exemplo, é através das representações simbólicas que ocorrem à diferenciação das demais culturas. Ao expressar aspectos particulares, como suas crenças, seus costumes, suas idéias, etc. concretizam-se em uma cultura própria e específica. Desse modo, as representações. Como produtoras de significados são como analisa Silva, (2007), determinantes para significação daquilo que somos e às experiências por nós vivenciadas, Silva (2007, p. 17) diz que:

A representação, compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões. Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser/ [...].

Essas sendo, algumas questões que demonstram relevância na busca do reconhecimento como indivíduo que interfere no modo como o sujeito age e se posiciona diante de uma determinada situação e ainda contribui para uma possível análise de como seu grupo, no caso a sua cultura, é vista e tratada diante de grupos distintos, visto que “todas as práticas de significação que produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído” (SILVA, 2007 p. 18).

Logo, sendo questões importantes também, para poder melhor intervir na busca do reconhecimento e fortalecimento da sua identidade cultural.

Assumir uma concepção de diversidade cultural como meio de fortalecimento identitário, significa considerar a prática pedagógica como “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inseridos no contexto da prática social”.

A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...] Veiga, (1992, p.160) e para tal, deve dar ênfase para uma prática de ensino aprendizagem em que alunos e professores sejam agentes ativos para a formação do desenvolvimento de seus conhecimentos intelectuais e sociais fazendo uma ligação entre dois conhecimentos.

Como salientou Silva (2007, p. 98) “a pedagogia e o currículo deveriam proporcionar atividades, exercícios e processos de conscientização que permitissem que as estudantes e os estudantes mudassem suas atitudes”. Nessa perspectiva Dowbor (1998, p. 259) coloca que “A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta “modernizá-la”, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente”.

Portanto, as permanências e as mudanças na sociedade contribuem para aquilo que se deve ou não ensinar de acordo com as necessidades do mundo real. Assim não podemos deixar de lembrar que apesar da sociedade sofrer essas mudanças a Cultura Popular não deve perder a essência de suas identidades, que se faz da diferença entre os povos, e é o que nos faz sermos mais humanos.

Dentro deste contexto, não se pode ocultar a contribuição da Cultura Popular na formação da identidade dos estudantes. A escola nos dias atuais precisa promover e oferecer um ensino que tenha, dentre os seus objetivos, a formação da identidade do aluno, visando o seu desenvolvimento integral, consiste em entender práticas educativas como a interação do professor, como mediador entre o conhecimento trazido pelos alunos e os conhecimentos sistemáticos pela escola, respeitando a cultura original de cada aluno; observando a influência de fatores, econômicos, sociais, políticos e culturais dentro e fora da sala de aula; tornando o conhecimento do aluno mais significativo por estar mais próximo de suas práticas cotidianas e associadas à realidade.

A escola deve buscar meios para desenvolver a capacidade de questionar o que tem, ou não tem em relação com o seu cotidiano, o que é significativo aprender na sala de aula e o que não é. Isso permitirá aos alunos desenvolver o pensamento crítico, proporcionando conhecer, respeitar e conviver com as diferenças sem perder as características de suas identidades.

A Cultura popular deve envolver-se num trabalho pedagógico de forma contínua, pois se a busca identitária é um processo constante, também devem ser constantes os meios que promovam essa busca (Silva, 2007). Assim faz-se necessário, educadores e educando, como agentes ativos, que desenvolvem uma

prática de ensino aprendizagem traçando um paralelo entre os conhecimentos intelectuais e sociais, promovendo uma nova educação que não apenas aprenda a respeitar as diferenças, mas que também tenha um bom convívio na diversidade cultural, dessa forma a contribuição da Cultura Popular na formação da identidade dos estudantes ocorrerá com bastante êxito.

CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho de pesquisa bibliográfica teve como objeto de investigação a pergunta: Qual a importância da Cultura Popular no ensino fundamental?

Para a realização do trabalho monográfico selecionei diversas obras que me deram suporte a esta pesquisa com reflexões sobre a Cultura Popular, seus caminhos, sua importância no ensino fundamental, abordando também a dimensão educativa e sua contribuição na formação da identidade dos estudantes.

Cheguei à conclusão que a Cultura Popular vem passando por grandes avanços culturais e sociais, que exemplifica a capacidade do homem nos diversos processos da racionalidade humana.

É importante lembrar que a Cultura Popular, deve ter um espaço dentro do contexto escolar especificamente no universo do ensino fundamental, a escola deve respeitar valorizar, resgatar valores de sua clientela escolar dando ênfase a organização da vida coletiva.

Ao tomar conhecimento da possibilidade e da existência de diferentes formas de organização social, de diferentes grupos étnicos e culturais, se faz necessário rever os objetivos de ensino com a finalidade de fortalecer os valores, as prioridades voltadas a cada grupo, cultivar hábitos saudáveis tornando sujeitos capazes de influenciar mudanças de forma sistemática na busca de conhecimentos que tenham repercussão em sua vida pessoal e na qualidade de vida da coletividade, fortalecendo a própria identidade de cada estudante.

E nós como educadores, não podemos trabalhar de forma fragmentada este assunto, mas sim devemos ser exemplos para atingir os objetivos e valorizar as atitudes referentes aos valores que deverão ser construídos do individual ao coletivo, proporcionando um ambiente de harmonia e bem estar. Através da pesquisa pude concluir que a Cultura Popular é foco que tem essência dentro das escolas do ensino fundamental.

A conscientização faz parte da vida de qualquer ser humano, não basta apenas ensiná-lo e sim que tenha consciência do que faz através das ações e atitudes.

A pesquisa realizada por meio desta Monografia faz referência aos educadores do ensino fundamental destacando a relevância da contribuição da Cultura Popular na formação da identidade dos estudantes e que a escola Patrimônio da produção de conhecimentos sistematizados, tem a missão de preparar cidadãos para o exercício da cidadania, respeitando a diversidade cultural de cada um.

Alem do mais, é de suma importância destacar as diferenças que existem em nosso meio, buscando a interação dentro do processo educacional, para com as normas de convivência, costumes, valores étnicos, sociais e culturais buscando forças de forma coletiva para o enfrentamento nas transformações necessárias a construção de uma sociedade mais justa, para a própria nação sem perder de vista a essência de sua identidade.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura do Povo, a prática da classe: 7 canções de militância**. São Paulo. I Conferência Brasileira de educação, 1980.
- BRASIL, Lei 9394 – 24 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases de educação nacional**. Brasília Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**, História/Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1987.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 2001.
- DOWBOR, Ladislau. **A reprodução Social**. São Paulo: Vozes, 1998.
- FREIRE, Beatriz Muniz. “**O que é o que é: Folclore e Cultura Popular**”. In: Boletim Salto para o Futuro – Cultura Popular e educação, Rio de Janeiro: TV Escola, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. “**Diversidade cultural, currículo e questão racial; Desafios para a prática pedagógica**” Campinas: Armazém do Ipê, 2008.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Janete Beauchamp (organização) – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- NOGUEIRA, A. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo; Camp, 2001.
- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- PINTO, Mércia de Vasconcelos. **Identidade cultural**. São Paulo: Vozes, 2004.
- SOUSA e SOUZA. **Cultura Popular e Educação – Salto para o futuro** – Brasília, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo Cultura e Sociedade**, 6ed. São Paulo Cortez, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo Cultua e Sociedade**, 2ed. São Paulo Cortez, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção: Primeiros Passos. 16ª Ed. São Paulo: Brasiliense. 2006.

SEVERINO, A J. **Educação, Sujeito e história**. 1ed. São Paulo: Olho D' Água. 2001.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola uma perspectiva social**. 15ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

TEIXEIRA, C. R.: BEZERRA R. D. B. **Escola, currículo e cultura (s): a construção do processo educativo na perspectiva da multiculturalidade**. Dialogia. São Paulo. V. 6. P. XX – XX. 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática** 2ed. Campinas, Papirus, 1992.

VYGOTSKY, L.S. LURIA, AR, **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**, Trad. Maria da Penha Vila Lobos. São Paulo, Ícone, 1987.